

TURISMO EM CABO VERDE: DESENVOLVIMENTO PARA QUEM?

Maria Elizabeth Teixeira da Rosa¹
Andrea Yumi Sugishita Kanikadan²

Resumo: O turismo ocupa um lugar de importância estratégica no desenvolvimento de muitos países, como é o caso de Cabo Verde. Este trabalho busca compreender de que maneira a atividade turística pode gerar desenvolvimento para o país, a partir de análise envolvendo as perspectivas social, ambiental e econômica. Serão retratados os desafios ou vulnerabilidades do país como um conjunto de ilhas, a partir de sua abertura política e econômica, as principais atividades econômicas como forma de localizar o setor turístico como principal gerador do crescimento econômico e a identificação dos impactos positivos e negativos desta atividade. Trata-se de um estudo de caso sobre o turismo em Cabo Verde e faz o uso não só de artigos e livros, mas também de alguns relatos de moradores na diáspora sobre os resultados observados. O referencial teórico baseia-se, principalmente, nos estudos produzidos pelo autor Amartya Sen, em sua obra “Desenvolvimento como liberdade”, onde explana a ideia de que o país precisa garantir e expandir a liberdade para a sua população como forma de eliminar certas privações. O presente estudo chega à conclusão de que o turismo, embora seja considerado estratégia para o desenvolvimento do país e para o aumento de seu Produto Interno Bruto, é insuficiente e degradante, pois provoca efeitos negativos sociais, culturais e ambientais. Todos estes efeitos aumentam a vulnerabilidade do país e, conseqüentemente, põe em causa o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Cabo Verde, Turismo, Turismo de massa, Desenvolvimento, Desenvolvimento sustentável.

1 Introdução

O turismo vem adquirindo um lugar de destaque nas reflexões de muitas produções científicas. Estudada por especialistas de diversas áreas como a economia, geografia, antropologia, sociologia, entre outras, todas elas dão ênfase aos impactos sociais e econômicos que a atividade tem causado nas localidades.

Nas últimas décadas, a atividade turística ganhou relevância dentre as atividades econômicas desenvolvidas no mundo. O turismo é bastante utilizado nos discursos como forma de combate à pobreza e é visto como uma estratégia de desenvolvimento econômico. Sua importância deve-se à possibilidade de criar oportunidades de trabalho. Conseqüentemente, renda, e por contribuir para a redução das desigualdades sociais locais. A atividade vem sendo reconhecida tanto pelas nações ditas desenvolvidas como também por aquelas em vias de desenvolvimento ou subdesenvolvidas. Muitos desses países sentem-se limitados com a escassez de recursos naturais, a falta de divisas para financiar o seu próprio desenvolvimento econômico e acabam apostando no setor

1 Cabo verdiana, Graduada em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). E-mail: joselizabeth9545@gmail.com.

2 Doutora pela ESALQ/USP. Professora do Curso de Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (ICSA/UNILAB). E-mail: akanikadan@unilab.edu.br.

turístico como forma de promover o crescimento econômico e, dessa forma, levar o país ao desenvolvimento.

A atividade turística é considerada um meio de desenvolvimento para os países em desenvolvimento, como é o caso de Cabo Verde. Desde a abertura política e econômica, na década de 1990, os gestores públicos viram o turismo como forma de viabilizar o desenvolvimento, mesmo com as suas fragilidades. Em muitas regiões, a introdução dessa atividade tem causado diversos impactos e problemas socioeconômicos, tais como a distribuição injusta das riquezas e o aumento dos problemas sociais, culturais e ambientais, com mudança significativa nas formas de viver da população local.

É visível que, por um lado, o turismo gera empregos, possibilita a construção de infraestruturas, entre outros benefícios. Porém, o benefício maior se volta aos investidores, que em sua maioria, são estrangeiros. Da mesma forma, acontece para os turistas, ou seja, grande parte é proveniente dos países do norte global, e muitos bens e serviços são importados, muitas empresas turísticas são gerenciadas por pessoas estrangeiras. Há uma desigualdade e isso constitui uma problemática, pois a população local continua sendo um agente passivo, onde o retorno da atividade é distribuído de uma forma muito desigual e, a partir daí, surgem outros problemas.

Este trabalho é um estudo de caso focado em Cabo Verde e o desenvolvimento do turismo no país. As principais atividades econômicas de Cabo Verde eram a agricultura, a pecuária, a pesca e, só mais recentemente é que o turismo, atividade do setor de serviços, tem ganhado destaque e atenção dos gestores públicos. Pode-se dizer que o turismo conquistou o seu espaço e pouco se fala dos aspectos que podem ser muito prejudiciais à população cabo-verdiana. Por esses motivos, deseja-se estudar esta temática e como a atividade turística pode ser entendida como uma alternativa viável ao desenvolvimento.

O intuito é compreender como o turismo pode gerar desenvolvimento para o país, a partir de análise envolvendo as perspectivas social, ambiental e econômica. Durante o trabalho serão retratados outros pontos importantes, como os desafios ou as vulnerabilidades do país enquanto conjunto de ilhas, as principais atividades econômicas e o lugar do turismo como gerador de crescimento econômico, além de nomear os impactos positivos e negativos e analisar o desenvolvimento do país a partir destes impactos.

2 Metodologia

Esse trabalho é uma pesquisa exploratória e bibliográfica, assumindo a forma de um estudo de caso. As informações acerca do tema estudado foram levantadas a partir de fontes já elaboradas e publicadas, tais como artigos acadêmicos, livros, *websites* de órgãos públicos de Cabo Verde responsáveis pela divulgação de dados, como a população e as condições de vida, a economia, o desemprego, o mercado de trabalho, o turismo, a cultura, o esporte, entre outros.

Os referenciais escolhidos e a seleção dos documentos foram feitos com base nos temas que envolvem o estudo: Turismo, Desenvolvimento e Cabo Verde. O trabalho, além dos artigos e livros, traz também alguns relatos de moradoras, vivendo fora da ilha, sobre

os impactos nas suas ilhas de nascimento, a partir da técnica de entrevista semiestruturada.

O estudo de caso sobre o turismo em Cabo Verde faz uma breve contextualização do país, mostra algumas das suas vulnerabilidades, relata como se deu a abertura política e econômica do país. O estudo ainda traz as atividades econômicas do país e os dados sobre o PIB (Produto Interno Bruto) que cada setor de atividade produz e sua população empregada.

3 Fundamentação Teórica

3.1 Conceito de Turismo

É preciso definir alguns conceitos sobre o tema a ser estudado. Vários autores procuraram definir o turismo, esta atividade complexa e multissetorial, tentando abranger todos os aspectos que a envolvem, de forma a transmitir sua real noção.

Schattenhofen (1911) definiu Turismo a partir da compreensão do processo econômico, envolvendo a chegada do turista, sua estadia e saída de um determinado local. Décadas depois, Mathieson e Wall (1990) apresentaram uma definição que considerou o turismo como um movimento temporário de indivíduos para outros locais que não seja para o trabalho ou residência, com atividades e facilidades nestes locais (apud BARRETO, 1995, p.9).

A definição do turismo dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) refere-se à atividades que são desenvolvidas em locais fora de seu lugar de costume, sem ultrapassar um ano, relacionadas ao lazer, aos negócios ou a outros motivos (OMT, 2003).

O turismo, para se desenvolver, precisa do turista. Os turistas são pessoas que entram em outro país, sem intenção de ter residência fixa no local, muito menos trabalho e acabam gastando o dinheiro que ganharam no país de residência, na região visitada (DE LA TORRE, 1992 p.17 apud BARRETO, 1995, p.11).

Com base nessas definições, pode-se ter uma ideia de que para o turismo se desenvolver ou acontecer, é necessário um lugar que comporte todas as atividades e que acolha pessoas que saem dos seus locais de residência para frequentar esses espaços, por inúmeras motivações (seja por lazer, férias, esportes, entre outras).

O turismo é um fenômeno complexo e bem diversificado. Existem vários tipos de turismo e podem ser classificados tendo em conta diferentes critérios ou a procura do turista. O quadro abaixo apresenta o segmento de mercado turístico, de acordo com alguns critérios. Com base nos dados fornecidos por Campos (2010, p.192), a segmentação do mercado do turismo dá-se da seguinte forma:

Quadro 1- Segmentação do mercado turístico

Critérios	Segmentos
Idade	Infantil, Juvenil, Meia-idade ou Terceira idade
Nível de renda	Popular, Classe média ou Luxo
Meio de transporte	Aéreo, Rodoviário, Ferroviário, Marítimo ou Fluvial/Lacustre
Distância do mercado consumidor	Local, Regional, Nacional, Continental ou Intercontinental
Sentido do fluxo turístico	Emissivo ou Receptivo
Motivação da viagem	Negócios, Eventos, Lazer, Saúde, Educacional, Esportivo ou Pesca
Condição geográfica da destinação turística	Praia, Montanha, Campo ou Neve

Fonte: Adaptado de Campos (2010)

Cabo Verde, por ser constituído por ilhas, cada uma com sua particularidade, faz o país dispor de uma variedade de produtos turísticos. Os segmentos que mais podem ser ofertados são: o turismo de praia/mar e sol, onde a principal atração é o mar, o clima, as atividades de mergulho, a pesca, entre outros; o turismo de natureza, onde se realizam atividades que envolvem a natureza como passeios, marchas, caminhadas etc.; o turismo de circuito, onde o objetivo é conhecer lugares com paragens curtas; o turismo histórico e cultural, onde se tem contato com o povo cabo verdiano, a cultura, a música, a gastronomia, as festas tradicionais (SPINOLA, 2009. p.94).

Cabo Verde investiu no turismo internacional massificado, pois segundo Nunes (2009, p.20) “o turismo visível hoje é essencialmente o de massas, cada vez mais globalizado, concentrado num número limitado de grandes empresas, companhias aéreas, operadores turísticos ou cadeias hoteleiras que operam à escala planetária”. O país adotou ainda algumas características do turismo de massa, como um turismo dependente e que não leva em conta as vulnerabilidades do país, muito menos o desenvolvimento local; um turismo onde os gestores dos empreendimentos turísticos de massa são estrangeiros que aumentam a percentagem das importações, e o rendimento e o lucro saem do país.

3.2 Noções de desenvolvimento

O Desenvolvimento é um tema bastante discutido atualmente. O significado de Desenvolvimento no dicionário, é definido como o ato de se desenvolver, progredir, evoluir e até mesmo crescer. Etimologicamente, a palavra Desenvolvimento significa: Des (prefixo de negação ou ausência); em (movimento por dentro); volver (reverter, virar); mento (sufixo que significa ação). A partir disso é possível formar uma noção que seria

“sem movimento para reverter uma situação” ou então “sem envolvimento”, o que nos leva a pensar que é preciso algo para gerar movimento ou envolvimento (DINIZ, 2006, p. 33 apud SANTOS, 2012, p.46).

Santos (2012) reforça que historicamente, o conceito vem sendo construído com base em três visões: desenvolvimento como crescimento econômico, desenvolvimento como satisfação das necessidades básicas e desenvolvimento como elemento de sustentabilidade socioambiental.

Muitas vezes o conceito de Desenvolvimento é confundido ou associado ao conceito de crescimento, ou então, ao crescimento econômico. Mas o crescimento está relacionado a questões quantitativas, e Desenvolvimento, à qualidade, à melhorias nas condições de vida.

No que diz respeito à dimensão social do desenvolvimento, nos esforços para explicar o subdesenvolvimento e conseqüentemente a pobreza, originaram-se as teorias de desenvolvimento. Neste caso, o conceito de desenvolvimento está ligado ao grau de satisfação das necessidades humanas, ampliando a discussão com outros campos de conhecimento como a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia. As teorias possibilitam uma discussão teórica e política sobre crescimento e desenvolvimento (SANTOS, 2012, p.53).

Amartya Sen (2010), em seu livro “Desenvolvimento como Liberdade”, traz a ideia de que a liberdade é um meio para atingir o Desenvolvimento. Salaria que muitas vezes a sociedade é privada de certas liberdades, como as oportunidades políticas, econômicas, facilidades sociais, garantias de transparência e segurança. As liberdades políticas referem-se às possibilidades que as pessoas têm de decidir em quem e segundo que princípios devem governar, à inclusão da possibilidade de vigiar e criticar as autoridades, de gozar da liberdade de expressão política e de possuir uma imprensa sem censura, de escolher entre diferentes partidos políticos. As disponibilidades econômicas são as oportunidades de que os indivíduos dispõem para utilizar os recursos econômicos para reprodução social. E oportunidades sociais estão relacionadas à educação e aos cuidados de saúde, os quais têm influência na possibilidade de os indivíduos viverem melhor. Há também a necessidade de obterem garantias de transparência, ou seja, práticas que evidenciem formas de prevenção da corrupção, da gestão irresponsável e do nepotismo, e da seguridade social, diretamente ligadas à necessidade de uma previdência social que proteja as pessoas da miséria, com políticas de amparo ao desemprego ou políticas de segurança alimentar.

Para este autor (SEN, 2010), a qualidade de vida das pessoas não pode ser medida pelas riquezas materiais, mas pela liberdade, que é o principal objetivo do Desenvolvimento: significa tirar a sociedade de certas privações, como a privação de uma alimentação adequada, privação de cuidados de saúde, de saneamento básico, de uma educação boa, um emprego rentável, de segurança econômica e social, privação de se expressar, de votar, dentre outras.

É preciso que os Estados, junto a outros grupos de interesse público, garantam e expandam essas liberdades, pois quanto menos uma comunidade estiver sofrendo com a precariedade dessas liberdades, mais aumentará a possibilidade de um país se desenvolver.

O conceito e o entendimento do Desenvolvimento têm diferentes perspectivas, a depender de cada autor. Há aqueles que contradizem, ou então, apresentam uma outra visão do Desenvolvimento. Celso Furtado (1974) deu grandes contribuições acerca dos problemas do desenvolvimento no contexto dos países subdesenvolvidos. Em sua obra “O mito do desenvolvimento”, revê conceitos relacionados à dependência, à concentração de renda, às relações desiguais entre centro e periferia, ao mercado interno, além de trabalhar uma visão do subdesenvolvimento, do desenvolvimento e de fenômenos relacionados, dando ênfase à duas questões: os impactos do processo econômico no meio físico, na natureza (ambiente *versus* economia), e a constatação do caráter de mito moderno do desenvolvimento econômico.

Dando atenção a essa segunda, ele define o desenvolvimento como um mito, mesmo que um país tenha um alto crescimento econômico, pois é preciso ter uma “visão consistente da realidade”. Sem isso, esse crescimento não passa de uma “miragem”. Para Furtado (1974), no desenvolvimento como um modelo de progresso, a evolução não depende exclusivamente do tamanho da economia, e esse desenvolvimento consistiria em um dia os povos pobres desfrutarem do mesmo modo de vida dos povos ricos, o que seria ambientalmente inviável.

Hoje em dia há uma certa preocupação com as questões ambientais no processo de desenvolvimento. Segundo Sampaio (2007), a percepção preservacionista, de maneira geral, prima pelo mito da natureza intocada, o qual presume o homem como um destruidor do meio ambiente, isto é, natureza e homem são conceitos dissociados, elevando a natureza como sujeito e, de certo modo, o homem como objeto.

De acordo com Santos (2012, p.56), o Estado moderno e a sociedade capitalista são os maiores responsáveis pela degradação dos recursos naturais:

(...) a natureza é vista apenas como um mero recurso produtivo do sistema capitalista e o homem como um ser superior a própria natureza, mas é preciso ter uma relação equilibrada entre o homem e a natureza como forma de se ter um desenvolvimento sustentável (SANTOS, 2012, p.56).

O Desenvolvimento é considerado um desafio, mas ainda assim, Vasconcellos e Garcia (2004) destacam que “em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria de condição de vida”, ou seja, deve-se levar em consideração a alocação de recursos e seus impactos nos setores relacionados às políticas sociais de combate à pobreza, ao desemprego, à desigualdade e à melhoria das condições de saúde, alimentação, educação e moradia. Os conceitos econômico, social e ambiental são construídos e mudam conforme o tempo e a visão de quem os propõem.

3.3 Iniciativas de desenvolvimento pelo turismo

Vários outros estudos foram realizados abordando o turismo numa perspectiva crítica do desenvolvimento. A Enciclopédia Caiçara, que é uma publicação realizada pelo Núcleo de apoio à pesquisa sobre a população brasileira (NUPAUB) e o Centro de estudos caiçaras, tem como objetivo divulgar a cultura caiçara e o modo de vida de comunidades que se situam no litoral sudeste brasileiro, entre o Rio de Janeiro e Paraná. Os estudos

mostram como a chegada do turismo na região degradou a vida da população local nos aspectos econômicos, sociais e ambientais (DIEGUES, 2004).

Um dos livros que compõe essa enciclopédia é o “O olhar do pesquisador” (2004), onde retrata a história cultural dos caiçaras e suas relações com o mar e a mata, as cidades, os turistas, apresentando um olhar do pesquisador de diversas áreas como a Antropologia, Ecologia, História, Arqueologia, Pedagogia, Economia, Sociologia, entre outras. Em todos os estudos, o que se deseja mostrar é que o desenvolvimento, entendido como crescimento econômico, com a chegada do turismo, trouxe mudanças em sua forma de viver tradicional, prejudicando sua reprodução social e econômica, visto que sua relação com a natureza foi afetada com a construção de uma rodovia, tendo dividido comunidades tradicionais ao meio. Ademais, esse estímulo ao turismo mudou a economia do local que era baseada na agricultura e na pesca, tornando-se uma economia voltada para os serviços de hospedagem e alimentação, com a oferta de trabalho de ocupações precárias aos residentes locais, como faxineiros/as, porteiros, arrumadeiras, entre outros. Aquele modo de vida que antes garantia a subsistência das famílias, agora traz uma condição desigual entre os moradores, pois alguns estão satisfeitos com os rendimentos oriundos do trabalho no setor turístico e outros, mais críticos ou que não se empregam no setor, acabam assumindo posicionamentos contrários. As consequências com a chegada da urbanização e do turismo no local, as transformações sociais com a expansão urbana e o setor turístico, mostram que é mais um caso em que a mudança impacta de uma forma negativa no local.

Um outro estudo de extrema relevância é o caso de São Tomé e Príncipe, um país formado por duas ilhas e com uma história semelhante à de Cabo Verde. “Um paraíso na terra: grandes empreendimentos, desenvolvimento e comunidades locais na ilha do Príncipe” (2017), é um estudo conduzido por Maria da Luz Fonseca de Carvalho, e retrata os grandes empreendimentos, que assim como em Cabo Verde, afetam a população desfavorecida. O estudo foi feito na ilha do Príncipe, na comunidade Sundy, onde os moradores (agricultores e pescadores) estavam sendo expulsos de suas casas por empreendimentos turísticos, perdendo suas terras e foram proibidos de praticar a pesca, pois as praias foram privatizadas e, conseqüentemente, tiraram deles os seus únicos meios de sustento.

Essas são algumas experiências concretas que atestam a inviabilidade do turismo como atividade econômica capaz de promover o desenvolvimento de uma localidade.

4 Estudo de caso

4.1 Cabo Verde

Cabo Verde é um país constituído por dez ilhas, sendo nove habitáveis e de origens vulcânicas distribuídas em dois grupos: ilhas de Barlavento (ao norte - Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boa Vista) e de Sotavento (ao sul - Maio, Santiago, Fogo e Brava). O país fica situado na costa ocidental da África, no cruzamento que liga três continentes: África, América e Europa.

Dentre as várias histórias sobre o descobrimento e o povoamento de Cabo Verde, uma delas fala que o descobrimento das ilhas deu-se com a navegação exploratória dos portugueses em meados do século XV, onde tinham relações de comércio com os reinos africanos (SILVA, 1996 apud LOPES, 2017, p.16). Há também relatos de negação da colonização dos portugueses. Segundo Lopes (2017, p 16), quando os portugueses chegaram no local, já existiam navegadores africanos que habitavam o local e utilizavam o transporte marítimo.

A população é um pouco maior que meio milhão de habitantes, com 546.388 habitantes (INE/CV, 2018), sem contar com a comunidade cabo verdiana na diáspora. A capital do país é a Cidade da Praia, que fica na ilha de Santiago, a maior ilha de todas. A língua oficial é o português e a materna, o crioulo, entendida por todos, embora cada ilha apresente a sua variante. Cada uma das ilhas apresenta seu próprio potencial e modo de funcionamento. Dentre elas, as que são mais visitadas pelos turistas são as ilhas de Sal, Boa Vista, São Vicente.

As atividades econômicas desenvolvidas no país são: agricultura, pecuária, pesca e turismo. Cabo Verde, caracterizado como país insular, apresenta a agricultura como uma atividade de subsistência de muitas famílias. Cerca de 34,8% da população cabo verdiana (INE-CV, 2018) vive da agricultura, principalmente os que vivem nos espaços rurais, com o cultivo de milho, feijão, mancará, cana-de-açúcar, banana e hortaliças (tomate, pimentão, repolho, cenoura, entre outras).

É extremamente vulnerável aos fenômenos naturais (escassez de chuva, secas). Por isso, as produções agrícolas, por conta da falta de água e de um solo não fértil, são produzidas numa quantidade pequena e, conseqüentemente, não cobrem todas as necessidades alimentares da população.

Mais da metade das pessoas que praticam a agricultura também são criadores de gados, sendo as galinhas e os caprinos as espécies mais criadas pelas famílias agrícolas.

A área marítima do país é muito superior à sua área terrestre. Os recursos marinhos constituem um dos poucos recursos naturais que Cabo Verde dispõe. É também uma atividade realizada pela população, principalmente feita de forma artesanal. Há também a pesca industrial, com as maiores infraestruturas de apoio localizadas nas ilhas de São Vicente, Sal e Santiago, sendo os principais centros da pesca industrial, onde se localizam as melhores instalações portuárias, infraestruturas de frio e unidades de transformação do país (AFRICA INFOMARKET, 2005). Há um grande potencial na pesca de atum com empresas de conservas ativas e as mais conhecidas ficam localizados na ilha de São Vicente e na ilha do Sal.

Durante muito tempo a economia cabo verdiana foi caracterizada por uma taxa de desemprego muito alta. Segundo os dados, pode-se ver que isso ainda constitui um problema. Com o passar dos anos, menos são as pessoas empregadas. No ano 2016, foram 209.725 e esse número caiu para 195.000 pessoas em 2018. O setor de serviços é o que mais emprega pessoas, com 128.838 pessoas em 2018. O setor primário, com a agricultura, pecuária e pesca é o que menos emprega, com 24.336 empregos em 2018 (INE, 2018).

Da análise do PIB, notam-se os serviços de alojamento e restaurantes representando 18,1%, construção 19% e o comércio 9,3%. O turismo está incluso no setor

terciário, mais especificamente em alojamento e restaurantes. Esses números mostram a direção que Cabo Verde tem tomado quanto ao investimento de sua economia no setor do turismo.

Segundo pesquisas, a insularidade é uma das suas características e constitui um fator que aumenta a sua vulnerabilidade. Os pequenos Estados e territórios insulares são caracterizados pelos problemas econômicos e ambientais, e segundo Cabral (2005, p.52):

Cabo Verde pertence à região insular da Macaronésia que inclui também as ilhas das Canárias, Madeira e Açores. Sendo Cabo Verde um arquipélago importa apresentar aqui os três elementos essenciais que caracterizam as regiões insulares: dimensão, dependência e isolamento. Estes elementos determinam, de alguma forma, o tipo de desenvolvimento econômico dessas regiões (CABRAL, 2005, p. 52).

Quanto à dimensão, envolve a ecologia, o social e o econômico, onde o país tem uma economia pequena, poucos recursos naturais, escassez de economias de escala e riscos de desastres naturais; quanto à dependência, por ser um país constituído por ilhas e o seu mercado ser de pequena dimensão, a procura interna é superior à produção interna, os serviços públicos têm um alto custo e há ausência de infraestruturas em todas as ilhas para garantir a satisfação da população. Tudo isso indica que o consumo tem que ser garantido através da importação, dando surgimento a outro problema, como a dependência e, conseqüentemente, aos choques externos. Por último, o isolamento, principalmente dos mercados mais próximos entre ilhas e de mercados localizados fora do país (CABRAL, 2005).

Além das vulnerabilidades citadas acima, o país passa por outras dificuldades: distribuição da energia elétrica (quando há um apagão, costuma demorar 2 dias para voltar ao normal), da água (a distribuição, para quem não tem água canalizada, nem sempre chega a todos os bairros e se chegar, é numa quantidade mínima), da saúde e da educação, as quais são oferecidas de forma precária. Tudo isso reforçado pela própria pobreza, exclusão social e desemprego, principalmente o desemprego jovem.

4.2 A abertura política nacional e a econômica

O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) foi o movimento que organizou a luta pelas independências desses dois países que eram colônias de Portugal. Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Luís Cabral, Júlio de Almeida, Fernando Fortes e outros criaram esse movimento, partido como forma de lutar pela independência de Cabo Verde e Guiné Bissau. Após as lutas, em 1975, esses dois países tornaram-se independentes, mas devido ao golpe de Estado na Guiné Bissau, em 1980 (MADEIRA, 2016, p.82), Cabo Verde criou um novo partido denominado de PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde).

A política externa de Cabo Verde foi muito marcada pela Guerra Fria e a Queda do Muro de Berlim, os quais geraram grandes impactos para o país. Ainda assim, o país preocupava-se com a viabilização do Estado no cenário político internacional através da relação que tinha com outros países de respeito mútuo. Para superar o problema, o país

aderiu ao movimento dos Países Não-Alinhados, que implicava tanto a não inserção no campo militar atlantista liderado pelos Estados Unidos da América (NATO), como também a proteção do seu adversário, a URSS com o pacto de Varsóvia (GRAÇA, 2014, p. 271 apud MADEIRA, 2016, p.82). Isso fez com que Cabo Verde fosse visto como um país autônomo e independente quando ele não aderiu à nenhuma dessas superpotências.

Alguns autores como Évora (2001, p.16 apud SPÍNOLA, 2009) e Correia e Silva (1997, p.3-7 apud SPÍNOLA, 2009), sustentam a ideia de que a liberalização da economia fez com que houvesse mudanças na estrutura do regime político nacional:

A necessidade de tentar dar um maior dinamismo à economia cabo-verdiana obrigou o partido único no poder a mudar a linha de desenvolvimento: de uma economia planificada, estatizada e centralizada em todos os sectores, teve início, a partir de 1986, uma certa abertura econômica, o que aumentou a possibilidade de haver investimentos privado e externo em setores antes reservados à iniciativa do Estado. O regime também abriu mão de fazer o controle de preços dos bens básicos, permitindo a concorrência. O fraco desempenho da economia estatizada fez aumentar o desemprego e as desigualdades sociais, e o regime, para evitar contestação social, precisou dar início à abertura política. (ÉVORA;2001, p.16; CORREIA; SILVA, p.3-7 apud SPÍNOLA, 2009, p.15)

4.3 Emergência do turismo

Foi nesse contexto da abertura política que se deu também a abertura aos investimentos estrangeiros. Com isso, o turismo entrou em vigor e se espalhou por todas as ilhas. A partir daí até os dias atuais, o turismo está sendo visto como um dos motores de desenvolvimento e foi com essa atividade que o país se inseriu na economia mundial.

Num contexto de globalização, o desenvolvimento exige que as sociedades se afastem das suas tradições quando adotam algo novo, e na maioria das vezes, surge das iniciativas do governo como forma de se aproximar de outros Estados e atrair investimentos estrangeiros.

Isso é o que está acontecendo com Cabo Verde. Ao focar sua economia no turismo internacional, sujeitou-se ao turismo de massas. Esse tipo de turismo ocupa uma boa parte do solo com a construção de infraestruturas turísticas. Os aeroportos representam uma peça fundamental para o desenvolvimento do turismo no país, fazendo com que o setor de transporte aéreo e a infraestrutura aeroportuária sejam de extrema relevância (MAIA; BORGES, 2006, p.26). O aeroporto é considerado um portão de entrada de melhores oportunidades, não só para quem entra no país, mas também para os próprios cabo verdianos.

Além das infraestruturas, o turismo de massa caracteriza-se pela existência de pacotes fechados, isto é, hospedagem, alimentação e atrativos turísticos já pré-determinados quando da aquisição do serviço no país de origem do turista. Essa prática impede o desenvolvimento local e contribui para a degradação dos recursos naturais.

Os turistas que mais chegam ao país são de: Alemanha, França, Reino Unido, Portugal, Bélgica, Holanda e Suíça. O total de turistas desses países é maior do que a própria população cabo verdiana (INE, 2018).

O turismo constitui um dos setores de atividade que mais tem contribuído para o crescimento do PIB não só em Cabo Verde, mas a nível mundial. Ao mesmo tempo, esse mesmo fenômeno vem causando efeitos tanto positivos como negativos para as localidades que o adotam.

4.4 Impactos do Turismo

Quanto aos impactos, esses são consequências da relação do turista e das grandes infraestruturas hoteleiras, caracterizando-se como: econômicos, sociais, culturais e ambientais.

4.4.1 Impactos econômicos

Um dos principais benefícios em termos econômicos é a geração de emprego e renda, tanto em empregos diretos como indiretos. A atividade turística necessita de número considerável do recurso humano, por isso gera emprego. O turismo depende de outros setores para se desenvolver. Segundo Nunes (2009, p.53):

O funcionamento em sistema gera aquilo que se chama o efeito multiplicador do turismo, que faz com que a criação de um empreendimento turístico crie necessidade de outros serviços e produtos associados, abrindo oportunidades para outros negócios e distribuindo o capital gasto pelos turistas pelos diversos sectores da economia local (NUNES,2009, p.53).

No caso de Cabo Verde, os negócios são desenvolvidos por organizações externas ou internacionais, pela falta de capacidade interna. Muitas vezes a população local não possui os requisitos básicos para preencher um determinado posto de trabalho, seja por falta de uma educação formal, seja por falta de experiência. Nestes casos, as posições acabam sendo preenchidas por pessoas de outros lugares ou países e raramente por nativos. Ou seja, a geração de emprego não passa de uma falácia pois o que se gera, são subempregos, onde os nativos só exercem atividades em ocupações mais básicas como camareira, garçons em restaurantes, taxista, guia turístico, entre outros que precisam de pouca qualificação, e conseqüentemente, o rendimento é baixo (DIEGUES, 1983).

É importante ressaltar que, com o crescimento do turismo em Cabo Verde, há uma pouca preocupação em investir nos outros setores, em especial no setor primário. Grande parte da população acaba deixando de exercer as suas atividades tradicionais, como a agricultura, a pesca (principalmente) e as substituindo pelas atividades turísticas, como passeios turísticos de barco (PIRES, 2004, p.38). Isso acaba desestruturando os ramos ou setores de atividades, fazendo com que haja uma certa dependência de outros locais nesse setor. Isso acontece por duas razões: pela falta de investimentos em outros setores e pela privatização das praias. A comunidade é impedida de se banhar e pescar em certas praias.

Os relatos de entrevistadas da diáspora informam que há jovens que, após terem terminado o ensino médio, preferiram fazer as formações educacionais em uma escola de hotelaria e turismo, pois em poucos meses já poderiam trabalhar em hotéis como camareiras ou servindo em restaurantes. Acreditavam ser mais vantajoso do que a opção

por um curso de 4 ou 5 anos numa universidade, para obter um diploma que não lhes garantiria um emprego na carreira que estudaram, e que a formação na escola de hotelaria e turismo “daria mais”, ou seja, o turismo, segundo Diegues (2005), causa mudanças na comunidade que faz com que as novas gerações tenham uma falta de perspectiva.

O que constitui também um impacto econômico negativo na atividade turística é a concentração de turistas em determinadas épocas do ano e a ausência em outros períodos. As épocas em que mais entram turistas no país são entre os meses de novembro e julho. De agosto a outubro são meses de chuva (quando chove) e coincide com o período em que os europeus (principais visitantes) não mais se encontram em férias. É preciso que se crie algum plano para manter o equilíbrio e a qualidade de vida das populações.

O grande foco no turismo internacional torna as passagens de voos internacionais mais baratas e os voos domésticos, pelo contrário, tem um preço elevado, o que dificulta o turismo interno ou o turismo para quem não possui renda para usufruir dos investimentos feitos no país. Isso acaba por reforçar a ideia de que alguns gestores internacionais já tinham sobre o povo africano: este confia mais nos europeus, nos americanos e chineses e não no próprio africano, permitindo que os de fora gerenciem seus recursos, construam suas estradas, entre outras coisas. Essa ideia torna Cabo Verde um país dependente, que não confia em seu próprio potencial.

Outro exemplo que confirma tal afirmação refere-se à construção em Cabo Verde do primeiro estádio de futebol nacional. Os investidores foram os chineses, trazendo muita mão de obra. Apenas 13% eram cabo-verdianos, 25% eram pessoas da Guiné-Bissau, Congo, entre outros que residiam em Cabo Verde. Ou seja, trazem novos investimentos para o país além da sua própria classe trabalhadora, não permitindo a geração de muitos empregos para a população. Assim, pode-se dizer que os rendimentos e lucros não ficam em território nacional.

Há um aumento dos preços com a presença dos turistas, os produtos costumam ser mais caros e nem toda a população tem alto poder de compra. Isso afeta drasticamente sua qualidade de vida.

4.4.2 Impactos sociais

Usa-se muito esse discurso de que o turismo gera melhorias na qualidade de vida da comunidade local, renda, com criação de infraestruturas, saúde, moradia. O que se observa na realidade é que os empregos gerados não oferecem qualidade de vida. Cabo Verde é formado por ilhas, umas são mais visitadas pelos turistas do que outras, o que significa que várias pessoas acabam saindo das suas ilhas para outras à procura de melhores condições de vida, e entendem que o trabalho no setor turístico irá lhes proporcionar isso. O resultado é uma superlotação da ilha, tornando algumas moradias caras, como consequência da especulação imobiliária. Como a renda dos habitantes é baixa, muitos acabam morando em barracas, sem saneamento básico e eletricidade, como costuma se observar em algumas ilhas, a exemplo do Bairro da Boa Esperança, na ilha de Boa Vista.

As pessoas que residem nesse bairro são a “central de mão de obra” da ilha, pessoas que vão trabalhar nos luxuosos *resorts* e que depois voltam para as suas barracas sem água, luz ou esgotos, além de se tornarem vítimas dos roubos devido à falta de iluminação.

Há construções habitacionais disponíveis para aqueles que se inscrevem no cadastro social, mas o processo é muito lento e nem todas as pessoas conseguem morar num apartamento com a infraestrutura básica de moradia.

É uma realidade muito desigual, pois enquanto uns moram em lugares com precariedade elevada, há uma parte da ilha com instalações luxuosas e que mostra grandes desigualdades socioeconômicas. Estas instalações criam empregos na construção civil, mas resultam na migração dos trabalhadores de uma região a outra cada vez que uma construção termina, em busca de novos trabalhos.

4.4.3 Impactos culturais

A cultura é um dos aspectos que chama a atenção dos turistas e pode se desdobrar na arte, na música, na dança e na gastronomia. São pontos fortes que o turista, ao viajar, leva em conta como o espaço e os atrativos que o local oferece (BALDISSERA & BAHL, 2012, p.1).

A forma como a cultura é influenciada pelo turismo está relacionada à chegada dos empreendimentos hoteleiros nas localidades, pois fazem com que os traços do passado sejam apagados, uma vez que comportam outras estéticas. Segundo Maldonado (2001 apud Diegues, 2005, p.270), “A transformação rápida do território tende também a transformar o passado em algo mítico.” Na maioria das vezes, não há uma interação entre turistas e a população local, por conta dos grandes *resorts*, os quais oferecem a cultura ao turista a partir dessa nova noção de estética e transformação mítica.

Dessa forma, os turistas deixam de vivenciar a verdadeira cultura local, onde encontrariam as várias famílias comprando e vendendo, ou seja, nas atividades cotidianas para obter seu sustento em estabelecimentos locais. Em geral, são feiras que também vendem roupas feitas de panos de terras africanas, comida pronta, hortaliças, verduras, postigos (cabelo), artesanatos, materiais escolares, entre outros produtos. O local mais conhecido em Cabo Verde é o Mercado de Sucupira, na Ilha de Santiago, cidade de Praia. Para que se conheça a cultura local, seria um dos lugares interessantes de se visitar, de sentir como é o cotidiano da comunidade.

Ao mesmo tempo em que o turismo faz com que uma determinada cultura passe a ser conhecida, pode causar impactos nela, o que reflete na perda da identidade da comunidade receptora quando os gestores turísticos tentam reproduzir a cultura dentro dos grandes empreendimentos, com a música, com a gastronomia (há hotéis que possuem vários restaurantes temáticos com sabores internacionais), e isso faz com que o turista usufrua de uma cultura folclórica.

4.4.4 Impactos ambientais

A atividade turística necessita de um território e esse sofre mudanças, mesmo sendo natural. Existem várias consequências ambientais retratadas por autores contemporâneos sobre os impactos que o turismo tem causado em relação à utilização dos recursos naturais e à poluição do meio ambiente. Impactos causados pelo excesso de pessoas nas áreas turísticas e, conseqüentemente, pelo aumento da demanda. Impactos

causados da mesma forma que o das indústrias, como emissão de gases, lixos, entre outros (OLIVEIRA, 2007, p.34).

Outros impactos que os autores retratam estão ligados à construção de infraestrutura, como as rodovias e os aeroportos, hotéis e seus complexos hoteleiros e restaurantes. Essas infraestruturas são importantes para o desenvolvimento do turismo, mas é o que, ao mesmo tempo, degrada o meio ambiente.

A água potável é outro problema, pois acaba sendo muito consumida em hotéis, em grande quantidade nas piscinas. O turismo causa poluição do ar, através dos transportes aéreos e rodoviários devido ao aumento de fluxo; poluição sonora, e o barulho causa estresse, irritação e problemas auditivos; a poluição causada pelo lixo, pelo esgoto. Um dos motivos que contribui para a quantidade de lixo produzido em Cabo Verde, relaciona-se com o fato de o país ser completamente dependente das importações, com produtos para suprir as necessidades tanto da população quanto dos turistas.

É fundamental que, para além da preocupação em gerar benefícios econômicos, haja a melhoria das condições sociais, ambientais e culturais.

5 Discussão e Análise dos Resultados

A partir das ideias de Amartya Sen (2010) sobre o desenvolvimento como liberdade e as principais privações pelas quais a população tem passado atualmente, considerando-se os impactos gerados pelo turismo, abre-se um horizonte de possibilidades, o qual permite refletir a maneira como se pode pensar no turismo a partir da noção de desenvolvimento sustentável e saudável, onde tanto o turista como o cidadão nativo saem a ganhar.

Para que o turismo traga efetivamente benefícios ao país, é necessário que se considere outros indicadores que vão além do PIB (Produto Interno Bruto). De acordo com Sen (2010), as pessoas estão privadas de liberdade porque lhes são negligenciadas questões básicas da existência. Em Cabo Verde, após a independência do país, o que se viu foi a implementação de um projeto de abertura econômica que não foi acompanhado de políticas sociais básicas como políticas educacionais, de emprego, de saúde e segurança.

O que existe atualmente é um acesso precário a uma educação formal, que não emancipa a população. As escolas de ensino superior estão presentes apenas em duas ilhas, São Vicente e ilha de Santiago (por ser a capital). Isso significa dizer que o país precisa de mais infraestruturas desse tipo em outras ilhas. Quem quer continuar seus estudos tem que se deslocar a essas ilhas e este deslocamento traz outras questões, como o acesso e a permanência nas instituições educacionais localizadas nessas ilhas, pois nem todos têm familiares que possam acolhê-los nessas ilhas ou podem estudar fora do país. Como a maior parte do ensino superior é privado, mesmo para aqueles que estudam e moram nessas ilhas, acabam não tendo condições para frequentar porque a educação não é acessível, tem um custo financeiro alto para as famílias.

Outra privação está relacionada ao emprego, pois as ocupações existentes não se mantêm durante o ano todo, e quando há, observa-se muito a prática do nepotismo. Dessa forma, a população ficou privada da liberdade econômica, pois não houve investimento em meios para viabilizar sua produção, consumo ou troca. As atividades primárias que já

eram de seu conhecimento tradicional, como a agricultura, pecuária e pesca, foram substituídas largamente pelo turismo, que só tem beneficiado pessoas de fora, os estrangeiros. Da mesma maneira, a opção pelo turismo não foi acompanhada de políticas públicas que inserissem a população nesta nova atividade, possibilitando apenas usufruir daquilo que está nas bordas dessa forma de desenvolvimento.

A mesma coisa acontece quanto à saúde: somente casos mais simples são tratados no país, pois a maioria dos casos são evacuados para o exterior (Portugal). O país precisa de mais hospitais com serviços de qualidade e em todas as ilhas. O hospital da ilha de Santiago costuma receber pacientes de outras ilhas, porque os hospitais têm uma certa carência de serviços.

A população necessita de serviços de saúde, educação e de emprego. As liberdades a que se refere Sen (2010) são aquelas que criarão oportunidades para se alcançar o desenvolvimento. Nota-se que a juventude cabo-verdiana está voltada ao turismo, pois conforme relatos obtidos nas entrevistas, os jovens optam por fazer suas formações profissionais nesta área dada a oferta de empregos no setor, que apesar da baixa renda e todos os impactos que a atividade gera, é o que emprega no curto prazo.

Ainda que o turismo gere riqueza, é necessário que esta riqueza esteja sendo bem distribuída, pois se há privações, não existe desenvolvimento. Mesmo que um país tenha um alto crescimento econômico, há que se levar em conta a sua realidade, pois mesmo que haja riqueza e ainda assim a população não se beneficia, esse desenvolvimento não passa de um “mito” (FURTADO, 1974).

O tipo de turismo que Cabo Verde adotou é o de massa, e esse tipo de turismo traz consequências desastrosas ao meio ambiente. Os estudos mostram que há outras formas de turismo que podem ser menos destruidoras, como o turismo de base comunitária.

A promoção do turismo comunitário abre espaço para as comunidades, que são levadas à transformação das mesmas em núcleos receptores do turismo, buscando no mesmo, ferramentas para o desenvolvimento local, além de se auto beneficiarem com a produção de produtos e prestação de serviços. Aderem ao associativismo por meio de cooperativas e outras modalidades de organizações comunitárias. (SAMPAIO, 2007, p.61).

Nesse tipo de turismo, a população faz a gestão do empreendimento, não é apenas uma atividade produtiva, mas um turismo que procura ressaltar a ética e cooperação nas relações sociais. Valoriza os recursos específicos do território e procura estabelecer relações de comunicação com agentes externos, ou seja, entre eles e os visitantes (GRIMM; SAMPAIO, 2011, p. 58). Por outras palavras, haverá geração de emprego, renda para a população local e a possibilidade de ter a manutenção e disseminação da cultura local e também a preservação do meio ambiente, com a sensibilização partindo da população residente em direção aos turistas ou a quem vem de fora.

O turismo não deveria ser considerado como um fim, mas um meio para se atingir o Desenvolvimento. O turismo apresenta limitações, pois faz uso exagerado dos recursos naturais, o que põe em questão a sustentabilidade das gerações futuras, sendo necessário o fomento de outros setores econômicos, como por exemplo, o setor primário, onde se encontra a agricultura e a pesca. Atividade com muito potencial, a agricultura, há muito

tempo deixou de ser importante para o país, sob a justificativa de sua dependência em relação às condições climáticas. Por outro lado, há um número considerável de habitantes em Cabo Verde, nos espaços rurais onde a soberania e a segurança alimentar ainda não foram alcançadas.

Seria interessante que o Estado incentivasse a criação de Políticas Públicas que estimulasse a ampliação da produção local e regional de alimentos, como forma de criar emprego no meio rural, gerar renda e diminuir também o êxodo. São preocupações que o Estado deve ter, procurar investir em tecnologias sociais na agricultura. Há relatos de que o país está investindo na irrigação, nas culturas protegidas e hidropônicas, mas é preciso também investir na criação de mais sistemas de captação de água, já que é o ponto central da não produção ou valorização da atividade. Por exemplo, a construção de cisternas, reservatórios e a melhoria da gestão dos recursos hídricos em articulação com outros setores econômicos, dentro de uma lógica que leve em conta o meio ambiente e, não menos importante, capacitar o (a) agricultor (a) com formações.

Assim como a agricultura, a pesca é de extrema importância para o país, pois várias famílias sobrevivem dela. É uma das atividades que contribui para a geração de riqueza do país pela exportação, mas está direcionada à uma pesca de caráter mais industrial. Seria importante direcionar os recursos à pesca tradicional como forma de gerar emprego à população, investindo em melhores equipamentos de pesca para os moradores, melhores e maiores barcos, políticas de gestão costeira, pois com a construção das grandes redes hoteleiras perto das praias e a privatização de algumas delas, os pescadores estão sendo privados de navegar em certas praias, e isso dificulta a prática da pesca.

O governo e os grupos de interesse público precisam garantir as oportunidades aos cidadãos e expandi-las, como forma de melhorar seus desempenhos como agentes de mudança e indivíduos sujeitos de direitos.

6 Considerações Finais

O trabalho abordou o turismo numa perspectiva de reflexão em relação ao desenvolvimento, analisando-o sob a perspectiva social, ambiental e econômica. Nela, foram retratados outros pontos importantes, os quais foram denominados de objetivos específicos, com os seus desafios ou vulnerabilidades do país, as principais atividades econômicas como forma de localizar o turismo como principal gerador de crescimento econômico.

O objetivo geral do estudo, que era compreender como o turismo pode gerar desenvolvimento para o país, a partir de análise envolvendo as perspectivas social, ambiental e econômica leva a concluir que o turismo traz mais desafios do que benefícios.

Depois da independência, Cabo Verde apresentava uma economia estagnada, o que provocou o desemprego, a emigração e significativos aumentos do custo de vida. Na década de 1990, abriu a sua economia ao exterior, como uma tentativa de financiar o seu próprio desenvolvimento, e uma das formas para se inserir na economia mundial foi com o turismo. Dada a vulnerabilidade natural do país, agravada por um clima árido e pela pouca exploração dos recursos naturais, foi exatamente o clima quente e seco e a insularidade que criaram oportunidades para o desenvolvimento turístico no território.

O turismo, na atualidade, é a principal atividade econômica do país. Porém, qualquer que seja o local implantado, afeta o ambiente, a sociedade e cultura de quem recepciona.

Não há como determinar o desenvolvimento medindo-se apenas o PIB, visto que há degradação ambiental, exclusão da população nativa, importação de mão de obra qualificada e de produtos e serviços, superlotação dos espaços onde se situam os grandes empreendimentos turísticos, prostituição etc. É preciso levar em conta outros indicadores, para que o Desenvolvimento seja visto como crescimento econômico; deve vir acompanhado de melhorias na condição de vida, ou seja, deve incluir o bem-estar econômico e social (VASCONCELLOS & GARCIA, 2004).

O turismo, para se desenvolver, necessita de outros setores também como forma de o país não ser tão dependente do exterior. O investimento na agricultura e na pesca, utilizando-se de tecnologias sociais e outras práticas voltadas para o desenvolvimento local, com o intuito de manter a população ocupada durante todo o ano e não dependerem apenas da sazonalidade das atividades do turismo.

É preciso que os gestores públicos e privados viabilizem nas políticas e ações cotidianas o turismo sustentável, e que este seja menos degradante em termos econômicos, culturais e sociais (tripé do desenvolvimento sustentável).

Como estudos futuros, pretende-se explorar como se dá a cooperação entre Cabo Verde e os investidores externos, e como são elaborados os planos estratégicos para o desenvolvimento de um turismo que leve em conta o meio ambiente, já que faz parte da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Referências

África Infomarket. **O Sector Das Pescas Em Cabo Verde**. 2005. Disponível em: <www.Áfricainfomarket.org>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BALDISSERA, L.M.; BAHL, M. Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação. **Semintur**. Anais do VII Seminário de Pesquisa do Mercosul, 2012.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus Editora, 1995.

CABRAL, J.C.P.T. **O Papel do Turismo no Desenvolvimento de Cabo Verde Turismo e Combate à Pobreza**: Nu djunta-mô. 2005. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2005.

CAMPOS, S.S. **Segmentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CARVALHO, M.L.F. **Um paraíso na terra**: grandes empreendimentos, desenvolvimento e comunidades locais na ilha do Príncipe. 2017. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Humanidades, Unilab, Redenção, 2017.

DIEGUES, A.C. **Enciclopédia Caiçara**: O olhar do pesquisador. São Paulo: Editora Hucitec Nupaub/cec, 2005.

DIEGUES, A.C. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar**. São Paulo: Editora Ática, 1983. 287p.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1974.

GRIMM, I.J.; SAMPAIO, C.A.C. Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais** – Número 19 – Março de 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Relatório População e Condições de Vida**. Praia, 2018.

LOPES, A.M. **Física no trapitxi**: etnociência e transposição didática para uma nova abordagem no processo de ensino aprendizagem. 2017. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática Com Habilitação em Física, UNILAB, Acarape, 2017. Cap. 5. CD-ROM.

MAIA, A.I.W.; BORGES, M.P. Turismo em Cabo Verde: perspectivas de crescimento com o aeroporto internacional da praia, Ilha de Santiago. **Caderno Virtual do Turismo**. Vol. 6, No. 2, 2006.

MADEIRA, J.P. Cabo Verde: de um “Estado inviável” ao pragmatismo na política externa. **Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad**, vol. 11, núm. 1, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo**: marcos conceituais. In: Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil, 2006.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Guia de Negócios Cabo Verde**. Departamento de Promoção Comercial e Investimentos Divisão de Inteligência Comercial, 2012.

NUNES, I. Turismo, Desenvolvimento e Dependência em Cabo Verde. Coimbra, 2009.

OLIVEIRA, E.S. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 8, N. 2, p. 193-202, Set. 2007.

OLIVEIRA, G.B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Rev. FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.

SAMPAIO, C.A.C. Turismo como Fenômeno Humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Turismo em Análise**, v. 18, n.2, p. 148-165, novembro 2007.

SANTOS, E.L.; BRAGA, V.; SANTOS, R.S.; BRAGA, A.M.S. Desenvolvimento: Um Conceito Multidimensional. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, Ano 2, n. 1, jul. 2012.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SPÍNOLA, S.V. **Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde a partir da abertura política (1990) a atualidade**. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialização: Turismo e Desenvolvimento, Sociologia, Universidade de Évora, 2009.

VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004. 246 p.

TOURISM IN CAPE VERDE: DEVELOPMENT FOR WHO?

Abstract

Tourism occupies a place of strategic importance for the development of many developing countries, including Cape Verde. This paper aims to understand how the tourist activity can develop the country, based on an analysis involving the social, environmental and economic perspective. It is mentioned the challenges or vulnerabilities of the country as a group of islands, through the country's political and economic overture to the capitalist world. The main economic activities are going to be shown as a way to locate tourism, as the principal generator of economic growth. The study also intends to list its positive and negative impacts. This is a case study on tourism in Cape Verde and it makes use of not only articles, books, but also some reports from residents in the diaspora about the impacts that tourism has been causing in the country. The theoretical framework is based, mainly, on the studies produced by the author Amartya Sen, in his work "Development as freedom", where he explains the idea that the country needs to guarantee and expand freedom for its population, as a way to eliminate certain deprivations. The study concludes that tourism, although considered a strategy for the development of the country and for the increase of its Gross Domestic Product, is insufficient and unsustainable, as it causes negative social, cultural and environmental effects and all of this increases the country's vulnerability and consequently, it jeopardizes its development.

Keywords: *Cape Verde, Tourism, Mass tourism, Development, Sustainable development.*